



# XX CONBEP

CONGRESSO BRASILEIRO DE  
ENGENHARIA DE PESCA

08 a 11

OUT/2017

Centro de Eventos ACM  
Florianópolis/SC

## Workshop

“II Seminário de Discussão Sobre Assistência Técnica e Extensão Pesqueira”

# “Extensão Pesqueira e Aquícolas nas Universidades”

Eng<sup>o</sup> de Pesca Lucemário Xavier Batista

Prof<sup>o</sup> do Curso de Engenharia de Pesca da  
Universidade do Estado da Bahia – UNEB – Paulo Afonso - BA

# EXTENSÃO PESQUEIRA

## HISTÓRICO

### ■ Origem:

Nasceu em Santa Catarina em 1968, através da Associação de Crédito e Assistência Pesqueira de Santa Catarina (ACARPESC);

Em 1969 se expande para o Rio Grande do Sul.

### ■ OBJETIVO:

Melhorar as técnicas de trabalho, captura, comercialização, industrialização, conservação de produtos de pesca, melhoria das condições sanitárias, alimentação e moradia dos pescadores.

Em 2008 é lançado o Plano Nacional de Extensão Pesqueira e Aquícola - PNATER com a finalidade de orientar os princípios pautados em quatro pilares:

- 1- acesso público e gratuito,
- 2- desenvolvimento sustentável e participação,
- 3- interdisciplinaridade e
- 4- processos educativos.

Em 2009 foi criada a Assistência Técnica e Extensão Pesqueira e Aquícola - ATEPA em consonância com os princípios e diretrizes da PNATER;

Atendimento pela ATER pública, às particularidades dos pescadores artesanais e aquicultores familiares;

A ATEPA é uma modalidade de Ater criada com a finalidade de apoiar o desenvolvimento do setor pesqueiro sob a responsabilidade do Ministério da Pesca e Aquicultura – MPA;

A importância da pesca artesanal e da aquicultura familiar é reconhecida direta e indiretamente devido ao impacto positivo na geração de trabalho e de renda para uma grande parcela da população excluída e de baixa renda, além da atividade garantir a segurança alimentar das famílias.

# EXTENSÃO RURAL E EXTENSÃO PESQUEIRA

Serviços prestados pelos órgãos governamentais e ONG, consiste em:

Assessoramento aos agricultores e pescadores nas áreas de tecnologia, produção, comercialização, administração, associativismo, ação comunitária, educação alimentar, sanitária e ecológica.

# ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO PESQUEIRA

- A Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca – SEAP/PR estabeleceu parceria com o Ministério do Desenvolvimento Agrário - MDA para desenvolver ações de apoio aos serviços de Assistência Técnica e Extensão Pesqueira para Pescadores Profissionais Artesanais e Agentes de Desenvolvimento, ações previstas na 1ª Conferência Nacional da Aquicultura e Pesca (2005).
- O papel do Estado, por meio da SEAP/PR, é o de fomentador, por meio de investimento na modernização da cadeia produtiva da aquicultura e pesca, do estímulo a parcerias com os estados e municípios e incentivo ao cooperativismo e o associativismo.
- Tem como meta dotar os setores da aquicultura e pesca de infraestrutura de suporte das atividades que contemplem não só o incentivo à criação de indústrias modernas de beneficiamento do pescado, construção de entrepostos e terminais pesqueiros, ampliação, renovação e modernização da frota pesqueira, como também o apoio à pesca artesanal e aquicultura familiar, via incentivo à comercialização, eliminação de atravessadores, construção de fábricas de gelo, implantação de terminais e entrepostos pesqueiros, disponibilização de crédito oficial, **capacitação e assistência técnica**, entre outras ações.

# DIRETRIZES PARA A AÇÃO DE EXTENSÃO.

## 1- INCLUSÃO SOCIAL

Apoiar ações específicas voltadas à inclusão social dos pescadores com a valorização da cidadania, aumento da qualidade de vida, por meio de ações de alfabetização e capacitação, atenção à saúde, habitação, melhoria da organização dos pescadores, aumento da renda e incentivo à diversificação de suas atividades.

## 2- GÊNERO, GERAÇÃO, RAÇA E ETNIA

Adaptadas aos diferentes territórios e realidades regionais,

## 3- ATUAÇÃO EM REDES

Promover ambientes e parcerias inclusivas para o trabalho em rede entre instituições federais, estaduais, territoriais, municipais, organizações governamentais, não-governamentais e prestadoras de serviços de Ater-pesqueira, estimulando a elaboração, execução e monitorias participativas de planos de desenvolvimento sustentável.

# DIRETRIZES PARA A AÇÃO DE EXTENSÃO.

## 4- GESTÃO PÚBLICA/CONTROLE SOCIAL

Promover uma relação de participação e gestão compartilhada, pautada na co-responsabilidade entre todos os agentes do processo de desenvolvimento, estabelecendo interações e agendas efetivas e permanentes com as comunidades pesqueiras, privilegiando os Conselhos e outros fóruns ativos no âmbito municipal, territorial, estadual e federal, de modo a fortalecer a participação dos beneficiários e de outros representantes da sociedade civil, no controle social e na qualificação das atividades de Ater-pesqueira.

## 5- GERAÇÃO DE OCUPAÇÃO E RENDA

Compreendendo o apoio à sustentabilidade, à viabilidade da atividade de produção pesqueira, ao beneficiamento, à comercialização de pescado e aos arranjos produtivos locais.

## ABORDAGEM METODOLÓGICA

- Assistência técnica organizacional e gerencial, associada à capacitação processual, onde metodologias e ferramentas são utilizadas para a capacitação dos agentes produtivos, apoiado pelas técnicas atuais de moderação e visualização dos princípios dinâmicos de ecossistemas aquáticos, pesca sustentável e economia popular e solidária.
- Diagnóstico pesqueiro-participativo,
- Planejamento participativo,
- Desenvolvimento organizacional,
- Criação de empreendimentos e formação de empreendedores,
- Beneficiamento da produção
- e criação de novos negócios – plano de negócio.
- A capacitação e a assistência técnica pesqueira devem ser participativas, promover a igualdade de oportunidades e equidade social, Utilizar técnicas vivenciais e estabelecer estreita relação entre a teoria e a prática. Afinal, uma série de modelos de sustentabilidade advém da dialética com o conhecimento tradicional dos pescadores.  
Na pesca artesanal, métodos de capturas eficientes, práticas ambientais e legalmente corretas de pesca deverão ser disseminadas.

- As metodologias devem constituir-se de instrumentos de apreensão de problemas e potencialidades locais e, em decorrência, propiciar condições para a elaboração de planos e propostas, agendas integradas e coerentes com a realidade e especificidade do público. O planejamento participativo das ações deve ter por base o território rural e as especificidades dos ecossistemas aquáticos, contribuindo para potencializar ou redesenhar os sistemas de produção adequados à realidade local.
- A produção de materiais didáticos para apoio pedagógico às atividades de Ater-pesqueira deve levar em conta o perfil sócio-cultural da região. Neste sentido, a combinação de diversos materiais didático-pedagógicos, adaptados conforme a realidade local, é essencial para que haja melhor apropriação do conhecimento durante o processo de ensino-aprendizagem.

# AÇÕES PRIORITÁRIAS DE ATER-PESQUEIRA

## 1- ACESSO AO CRÉDITO E EXTENSÃO PESQUEIRA

- a) Deve fornecer orientação de como proceder para acessar o crédito oficial de forma rápida e tempestiva, bem como fazer a divulgação dos itens passíveis de serem financiados.
- b) Garantir assistência técnica e extensão pesqueira continuada, a fim de que os projetos financiados com crédito oficial tenham sustentabilidade social, econômica e ambiental.
- c) Orientar os produtores com informações sobre custos reais de produção.

# AÇÕES PRIORITÁRIAS DE ATER-PESQUEIRA

## 1- ACESSO AO CRÉDITO E EXTENSÃO PESQUEIRA cont.

- d) Articular com as instituições financeiras de modo a informá-las que a atividade de pesca/aquicultura é um negócio viáveis e vantajosos, especialmente quando os produtores recebem assistência técnica e capacitação pesqueira de qualidade.
- e) Estimular o surgimento e fortalecimento de formas solidárias de produção, fomentando o fortalecimento de cooperativas processadoras e distribuidoras da produção, e assim aumentando a autonomia e a renda do produtor.

...ações prioritárias

## 2- SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

- a) Estimular processos produtivos ambientalmente sustentáveis, com uso de tecnologias limpas e em conformação com aparato legal, que preservem a saúde humana e primem pela sustentabilidade ambiental, cultural, econômica e social, integrado a uma proposta de comercialização de pescado que reduzam ao máximo a presença de intermediários;
- b) Contribuir para a conservação da biodiversidade dos biomas brasileiros e seus respectivos ecossistemas aquáticos, com a integração de atividades pesqueiras sustentáveis;
- c) Apoiar projetos locais de exploração sustentável e conservação dos recursos naturais por comunidade de pescadores profissionais artesanais, que preservem valores e cultura relacionados ao uso desses recursos naturais.

...ações prioritárias

### 3- REDES DE ATER-PESQUEIRA E CAPACITAÇÃO

- a) Apoiar ações integradas para a formação e consolidação de redes de parcerias entre entidades de Ater-Pesqueira/capacitação, potencializando a articulação de organizações, agentes de desenvolvimento e produtores, em consonância com os programas estaduais e municipais de Ater-Pesqueira.
- b) Socialização da PNATER entre os pescadores artesanais e aquicultores, suas organizações e divulgação para a sociedade como um todo.
- c) Priorizar a articulação com outras organizações atuantes no desenvolvimento sustentável, com vistas a fortalecer a formação de redes de Ater-Pesqueira.

#### 4- ATER-PESQUEIRA EM ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS/CADEIAS PRODUTIVAS

Incentivar, apoiar e fortalecer ações de Ater-pesqueira em atendimento às demandas e estudos dos arranjos produtivos locais/cadeias produtivas, priorizando o protagonismo e autonomia progressiva dos pescadores profissionais artesanais e aquicultores, incentivando a captura de estoques não tradicionalmente explorados pela atividade artesanal e a produção de espécies comercialmente vantajosas, como também cultivando espécies nativas de interesse comercial.

...ações prioritárias

## 5- UNIDADES DE BENEFICIAMENTO DE PESCADO E OUTRAS ATIVIDADES DE AGREGAÇÃO DE VALOR

- a) Apoiar ações e programas com vistas ao desenvolvimento de unidades de armazenamento/beneficiamento de pescado, que possibilite a verticalização da cadeia produtiva e agregação de valor e oportunidades de trabalho, especialmente envolvendo a população jovem, possibilitando a maior inserção do pescado no mercado, promovendo o desenvolvimento sustentável, por meio de atividades de Ater-pesqueira/Capacitação de pescadores profissionais artesanais e agentes de desenvolvimento.
- b) Contribuir para a diversificação das atividades produtivas de base familiar e dos serviços, por meio de ações que incentivem e apoiem as rendas alternativas, como por exemplo, estimular o artesanato de couro de pescado e aproveitamento de seus subprodutos em geral.
- c) Contribuir para a implementação dos empreendimentos de processamento de pescado.

## 6- ATIVIDADES INOVADORAS DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO PESQUEIRA

Promover o uso dos meios de comunicação e os métodos de ATER de forma a fortalecer o protagonismo dos pescadores artesanais e as redes de Ater-pesqueira-pesquisa-ensino.

...ações prioritárias

## 7- COMERCIALIZAÇÃO E MERCADOS

Potencializar a inserção da pesca artesanal e aquicultura nos mercados nacionais (local e regional) e internacionais, especialmente através da redução da atuação dos intermediários, organizando os produtores em formas solidárias de produção, a fim de aumentar a renda da atividade.

## 8- MULHERES PESCADORAS E AQUICULTORAS

Possibilitar, junto aos processos de Assistência Técnica e Extensão pesqueira, bem como às ações de Capacitação, o reconhecimento do papel preponderante da mulher na manutenção e potencialização dos sistemas produtivos existentes nas unidades familiares, bem como a relevância de suas ações para as práticas de produção e comercialização de produtos.

# EMENTAS DAS DISCIPLINA EXTENSÃO PESQUEIRA NAS GRADUAÇÕES

<b>UNIVERSIDADE DO ESTADO DO MARANHÃO - UEMA</b>	Introdução ao ensino da disciplina. Fundamentos da extensão: conceitos, filosofia e objetivos. Comunicação e extensão: aspectos teóricos. Diagnóstico e estratégias de extensão. Programas de extensão pesqueira: planejamento, gestão e avaliação. A extensão pesqueira no Brasil e no mundo.	60
<b>INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO - IF-ES</b>	Introdução ao ensino da disciplina. Fundamentos da extensão, conceitos, filosofia e objetivos. Comunicação e extensão, aspectos teóricos. Programas de extensão pesqueira, planejamento gestão e avaliação. Aspectos socioculturais das populações pesqueiras no Brasil.	45
<b>UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA - UDESC</b>	Introdução ao ensino da disciplina. Fundamentos da extensão: conceitos, filosofia e objetivos. Comunicação e extensão: aspectos teóricos. Diagnóstico e estratégias de extensão. Programas de extensão pesqueira: planejamento, gestão e avaliação. A extensão pesqueira no Brasil e no mundo.	60
<b>UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB – CAMPUS PAULO AFONSO-BA</b>	Extensão Pesqueira: histórico, princípios filosóficos e objetivos. A extensão rural e seus desdobramentos na extensão pesqueira. O processo de comunicação: a metodologia e o planejamento de comunicação na extensão pesqueira. Elaboração de projetos de gestão do desenvolvimento local sustentável. Diagnósticos e estratégias de ação. O associativismo pesqueiro. Ação comunitária e planejamento participativo. Planejamento das atividades de avaliação.	60
<b>UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO – UFRS – MOSSORÓ – RN</b> Extensão Pesqueira e da Aquicultura	Introdução ao ensino da extensão pesqueira. Fundamentos da Extensão rural: conceitos, filosofia e objetivos. Comunicação e Extensão: aspectos teóricos da pesquisa e extensão rural. A Extensão pesqueira no Brasil e no mundo. Diagnóstico e Estratégias de extensão. Programas de extensão pesqueira: Planejamento, gestão e avaliação	60

UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
ALAGOAS – UFAL - PENEDO - AL

Abordagem do fenômeno rural-urbano e definição do rural como campo de estudo. Agricultura familiar. A questão agrária no Brasil; difusão de tecnologias agropecuárias, extensão rural e assistência técnica: conceitos e modelos. A comunicação profissional: o discurso, a redação de notícias, a pesquisa participante, o planejamento de atividades de assistência técnica. Técnicas para a prestação de assistência sanitária animal.

60

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE  
RONDÔNIA – UNIR - PRESIDENTE  
MÉDICI – RO

Abordagem do fenômeno rural-urbano e definição do rural como campo de estudo. Agricultura familiar. A questão agrária no Brasil; difusão de tecnologias agropecuárias, extensão rural e assistência técnica: conceitos e modelos, A comunicação profissional: o discurso, a redação de notícias, a pesquisa participante, o planejamento de atividades de assistência técnica. Técnicas para a prestação de assistência sanitária animal. Associativismo e cooperativismo. Relações étnico-raciais: povos ribeirinhos, índios, quilombolas e comunidades periurbanas.

60

<p><b>UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ</b> - UFC</p>	<p>Fundamentos da extensão pesqueira: conceitos, filosofia e objetivos. Educação, mudança e desenvolvimento e o cenário sociológico das mudanças. Comunicação e metodologia: aspectos teóricos e práticos da pedagogia da ação extensionista. Extensão rural e pesqueira no Brasil: análise crítica dos serviços de extensão. Desenvolvimento de comunidades e preservação do meio ambiente. Programas de extensão pesqueira: planejamento gestão e avaliação</p>	<p>60</p>
<p><b>UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ –</b> PARNAIBA - PI</p>	<p>Fundamentos da extensão pesqueira – educação, mudança e desenvolvimento e o cenário sociológico das mudanças. Comunicação, metodologia e difusão de inovação: aspectos teóricos de pesquisa e extensão pesqueira. A pesquisa pesqueira e a extensão no Brasil: análise crítica dos serviços de extensão pesqueira no estado.</p>	<p>60</p>
<p><b>UNIVERSIDADE FEDERAL DO</b> AMAZONAS -UFAM</p>	<p>Fundamentos de Extensão, Comunicação, Difusões e Inovações. Metodologia de Extensão Rural. Desenvolvimento da Comunidade.</p>	<p>60</p>
<p><b>UNIVERSIDADE DO ESTADO DO</b> AMAPÁ - UEAP</p>	<p>Fundamentos de Extensão, Comunicação. Difusões e inovações. Metodologia de Extensão Rural. Transferência de conhecimento para o desenvolvimento da Comunidade.</p>	<p>40 ou 60</p>

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECONCAVO BAIANO - UFRB	Relações de trabalho e educação. Progresso Técnico: A Extensão como instrumento de Política sócio-econômica. Métodos e Técnicas Sociais em Extensão pesqueira. A extensão e Comunicação.	60
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA (REGISTRO) - UNESP	Conceitos de extensão rural; modelos de comunicação e tecnologias de informação para comunidades tradicionais; globalização; políticas públicas de extensão rural via ministério da pesca e PNATER.	60
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ – (SANTAREM) UFOPA	Fundamentos da extensão pesqueira. A extensão pesqueira no Brasil e na Amazônia. Diagnóstico e estratégias de extensão. Programas de extensão pesqueira: planejamento, gestão e avaliação. A Extensão como instrumento de Política socioeconômica. Métodos e ferramentas de assistência técnica e extensão pesqueira.	45
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (BRAGANÇA) – UFPA	TEORIA: Extensão rural vs. extensão pesqueira, conceituação e desafios. Globalização e cadeia produtiva. Gestão de projetos de desenvolvimento local. Novas ruralidades e o desenvolvimento local. Programas e projetos de incentivo e perspectivas da extensão pesqueira no Brasil. PRÁTICAS: Atividades diagnósticas para provimento de projetos em extensão pesqueira.	60
UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – XIQUE-XIQUE	Reflete sobre as aplicação de conhecimentos críticos, tecnológicos e instrumentais nas comunidades pesqueiras litorâneas e do interior e o respeito à linguagem, as necessidades sociais, culturais e econômicas dessas comunidades. Desenvolve ações de diagnóstico e planejamento participativo das comunidades de pescadores e aquicultores, visando o desenvolvimento sustentável da área onde atua.	60
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ – TOLEDO – PR - UNIOESTE	Histórico da extensão rural. Comunicação rural. Desenvolvimento rural. Pesquisa básica e aplicada. Transferência de tecnologia pesqueira e aquícola. Barreiras existentes na difusão de tecnologias. Metodologias utilizadas na extensão. Recursos didáticos. Público e atuação da extensão.	68
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE - UFSE	A extensão: origens, princípios teóricos, significado oficial e transformador. Aspectos socioculturais das populações pesqueiras no Brasil. Extensão rural e extensão pesqueira: caminhos distintos no passado, caminhos cruzados no presente. Globalização e reorganização do espaço agrário e pesqueiro. Elaboração de projetos de gestão do desenvolvimento local sustentável em contextos populares.	60

# DISCIPLINA DE EXTENSÃO PESQUEIRA NO ENSINO BRASIL

## **O ENSINO DA EXTENSÃO PESQUEIRA NO BRASIL: DESAFIOS ATUAIS** **Angelo Brás Fernandes Callou, Doutor em Ciências da Comunicação** **Universidade Federal Rural de Pernambuco.**

### **Proposta de programa para a DISCIPLINA EXTENSÃO PESQUEIRA**

Trabalho apresentado no Núcleo de Comunicação Científica e Ambiental, XXVI Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Belo Horizonte/MG, 02 a 06 de setembro de 2003.

#### EMENTA

- Aspectos socioculturais das populações pesqueiras no Brasil. Extensão Rural e Extensão Pesqueira: caminhos distintos no passado, caminhos cruzados no presente. Globalização e reorganização do espaço agrário e pesqueiro. Elaboração de projetos de gestão do desenvolvimento local sustentável em contextos populares.

# OBJETIVOS

## Geral:

- Possibilitar um ambiente de discussão e operacionalização da prática extensionista dentro de novos referenciais teórico-metodológicos e políticos que permeiam o discurso da atualidade

## Específicos:

- Analisar o conceito de Extensão Pesqueira à luz das discussões contemporâneas sobre a relação global/local, as novas ruralidades e suas implicações na pesca e na aquicultura; a produção familiar, o associativismo e os movimentos sociais, particularizando a região Nordeste.
- Situar a prática extensionista na perspectiva do desenvolvimento local sustentável.
- Instrumentalizar os alunos com subsídios para a elaboração de projetos de intervenção para o desenvolvimento dos contextos populares.

## UNIDADE I - Extensão Rural e Extensão Pesqueira: caminhos cruzados

- Conceitos, objetivos, diretrizes da extensão rural americana e seus desdobramentos no Brasil;
- Principais modelos de comunicação que orientam as diferentes práticas da extensão rural e pesqueira: o difusionismo tecnológico e a comunicação participativa;
- Origens do trabalho de Extensão Pesqueira no Brasil e a atuação da Pastoral dos Pescadores nas comunidades de pesca.
- As novas tecnologias da informação e da comunicação e sua repercussão nas comunidades pesqueiras/rurais.

## UNIDADE II – Globalização e Consumo

- Globalização e a reorganização do espaço agrário/pesqueiro: aspectos políticos, econômicos, ambientais e tecnológicos.
- Consumo, tempo e espaço como categorias de análise fundamentais no mundo contemporâneo.
- Políticas públicas para o desenvolvimento da pesca e da aquicultura em tempo de globalização: reforma agrária, associativismo, crédito, assentamento, comercialização e assistência técnica; gênero, jovens e adultos.
- novo perfil do engenheiro extensionista de pesca para atender às demandas de um espaço pesqueiro e agrário que agrega atividades produtivas não tradicionais.

## UNIDADE III – Desenvolvimento local, pesca e aquicultura

- processo de “concertação” no desenvolvimento local: capital empresarial, humano, social e natural;
- Desenvolvimento local, teoria e prática no mundo dos excluídos: análise de algumas experiências no Brasil e no mundo.

## UNIDADE IV – Gestão de Projetos de Desenvolvimento Local

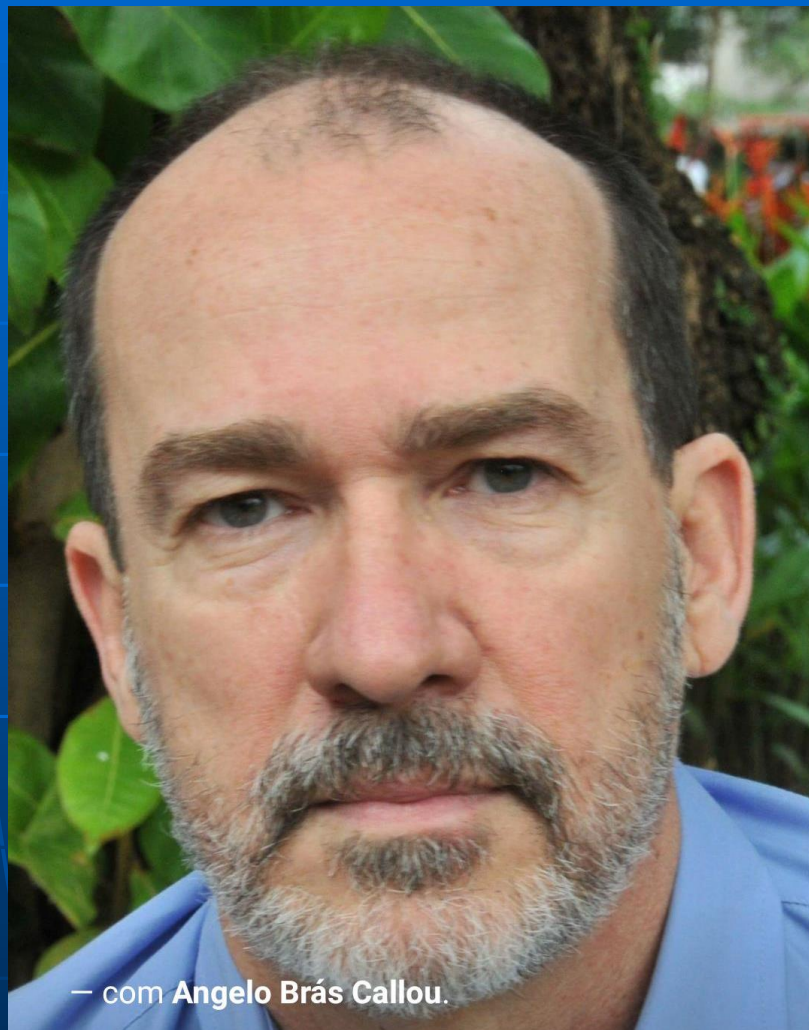
- Elaboração de projetos para o desenvolvimento sustentável;
- Elaboração de diagnóstico participativo;
- Identificação de ações a serem desenvolvidas;
- Metodologias e instrumentos;
- Articulação de parcerias institucionais;
- Elaboração de plano de ação;
- Execução de uma atividade piloto;
- Avaliação da atividade.

CALLOU, A. B. F. CALLOU, A. B. F. A extensão pesqueira como disciplina recente na universidade brasileira. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA DE PESCA, 3, 1983, Manaus. Anais...Manaus: Associação dos Engenheiros de Pesca da Amazônia. p. 285-300.

CALLOU, A. B. F; PIRES, M. L. L. S; LEITÃO, M.R.F.A; TAUKSANTOS, M. S. O Estado da Arte do Ensino da Extensão Rural no Brasil. Extensão Rural (Santa Maria), v. 16, p. 84-114, 2008.. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA DE PESCA, 3, 1983, Manaus. Anais...Manaus: Associação dos Engenheiros de Pesca da Amazônia. p. 285-300.

CALLOU, A. B. F; PIRES, M. L. L. S; LEITÃO, M.R.F.A; TAUKSANTOS, M. S. O Estado da Arte do Ensino da Extensão Rural no Brasil. Extensão Rural (Santa Maria), v. 16, p. 84-114, 2008.

CALLOU, A. B. F; O ensino da extensão pesqueira no brasil: Desafios atuais. Núcleo de Comunicação Científica e Ambiental, XXVI Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Belo Horizonte/MG, 02 a 06 de setembro de 2003



— com Angelo Brás Callou.

MUITO OBRIGADO.